

O ENSINO DA ÉTICA E A INTERFACE COM A ENFERMAGEM

THE TEACHING OF ETHICS AND INTERFACE WITH THE NURSING

Rosane Teresinha Fontana*, Carina Pilecco
URI - Santo Ângelo - RS

Resumo: O estudo da ética deve permitir espaços dialógicos para que o acadêmico apreenda seus construtos a fim de constituir-se um profissional responsável e comprometido com o fazer enfermagem. A presente pesquisa, de abordagem qualitativa e de caráter descritivo teve como objetivo investigar, junto a acadêmicos do Curso de Enfermagem, concepções acerca da ética profissional na enfermagem. Participaram da pesquisa, acadêmicos do curso de enfermagem de uma universidade regional do interior do Rio Grande do Sul, que estavam realizando ou que já haviam realizado algum estágio curricular, tanto na rede hospitalar, quanto na rede básica de saúde pública. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário autoaplicável e a análise dos mesmos foi feita mediante categorização temática. Verificou-se que, embora conhecedores da disciplina, os profissionais da enfermagem cometem infrações éticas e, que, a humanização no trabalho junto à educação em saúde podem ser estratégias para a construção de uma realidade ética.

Palavras-chave: ética, enfermagem, estudante de enfermagem

Abstract: The study of ethics should enable dialogic space for the students perceive their constructs in order to build up a responsible professional and committed to doing nursing. The present research, a qualitative and descriptive aimed to investigate, along with scholars of the nursing course, conceptions of ethics in nursing. Participated in the survey, students of nursing from a regional university in the interior of Rio Grande do Sul, who were taking or who have had some training curriculum, both in the hospital network, as in the basic public health. To collect the data we used a self-administered questionnaire and their analysis was done by thematic categorization. It was found that, although connoisseurs of discipline, nursing professionals commit ethical violations, and that the humanization of work with the health education strategy may be to build an ethical reality.

Keywords: ethics, nursing, nursing student

1. Introdução

A enfermagem é uma profissão que exige do indivíduo condutas éticas no cuidado ao usuário e ao trabalhador. As discussões acerca da ética, nos cursos de enfermagem, contribuem para a reflexão, pelos acadêmicos e professores, de procedimentos e comportamentos da equipe, favorecendo a formação de conceitos que envolvem o cuidar humanizado, solidário e ético.

Como disciplina integrante do currículo da enfermagem, o estudo da ética e seus conteúdos, permitem espaços de reflexão, para que o acadêmico desenvolva construtos à formação de um profissional competente, responsável e comprometido com o 'fazer e o ser'

* rfontana@urisan.tche.br

enfermagem. Há de se proporcionar então, um ensino responsável, que abarque a cidadania de quem cuida e é cuidado, que respeite a inter e a transdisciplinaridade, com vistas à constituição de um indivíduo que associe na prática, toda a teoria aplicada em sala de aula, além de fomentar o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo.

Em um documento encaminhado à UNESCO, a parte mais destacada refere-se ao relatório do então presidente de um grupo de trabalho, Jacques Delors, acerca da Educação para o século XXI. Esse relatório assinala que a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais: aprender a conhecer, por meio de educação contínua e permanente; aprender a fazer, oferecendo-se oportunidades para que se desenvolvam competências para o enfrentamento do mundo do trabalho; aprender a conviver, pela cooperação com os outros e aprender a ser, oportunizando-se condições que forneçam ao indivíduo a autonomia e o discernimento (FARIAS e CASAGRANDE, 2004).

Isto posto, é necessário desenvolver, nos professores, a "cultura reflexiva", uma forma de educar pessoas como o mundo precisa, o que exige capacidade de autoanálise e reflexão, na busca de uma prática que atenda aspectos de competências e habilidades, mas também atente à ética e ao respeito à autonomia dos educandos (FARIA e CASAGRANDE, 2004).

Nesta discussão incluem-se as diretrizes curriculares que devem fornecer a cada área, as bases para o exercício da profissão, definindo o perfil e as competências a serem alcançados e a formação de pessoas críticas, reflexivas, ativas, dinâmicas e adaptáveis às demandas do mundo do trabalho.

Conceitualmente, ética, é um "ramo da filosofia que estuda os juízos de apreciação que se referem à conduta humana, suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal". Do grego *ethos*, significa "caráter, costume, hábito ou modo de ser". O termo bioética, ética da vida, trata das questões éticas que têm relação com a vida, supondo que, tudo o que se opõe a ela transgride a bioética, tais como pobreza, escravidão, poluição, violência, entre outros. Baseada mais na razão do que em uma corrente filosófica ou religiosa, incorpora uma dimensão social, que se relaciona com justiça e direitos humanos e de respeito pela dignidade humana, como uma forma de proteção à vida. Complementar à ética e à bioética tem-se a deontologia, ou os deveres de um grupo profissional quanto às suas atribuições e responsabilidades e que, neste contexto, pode nortear a resolução de dilemas, conflitos, discussões e procedimentos no âmbito dos cuidados na área da saúde (OGUISSO e SCHMIDT, 2009, p.96).

Para Oguisso e Schmidt (2009), os princípios éticos sustentam a formação de juízo moral na prática profissional e se configuram como guias para a tomada de decisões. São eles: beneficência, não-maleficência, autonomia, justiça, fidelidade, veracidade e confidencialidade.

O princípio da beneficência tem por definição o dever de oferecer e prestar auxílio, promovendo e fazendo o bem para os demais. Agindo desta forma, o profissional que atua na área da saúde compromete-se em avaliar e reduzir os riscos que podem causar danos físicos e psicológicos, buscando sempre ao máximo os benefícios à saúde do próximo, o que é possível mediante o desenvolvimento de competências profissionais. Determinados os modos de praticar beneficência, é necessário distribuir os benefícios tais como distribuir o tempo e o cuidado aos

vários pacientes, de acordo com as suas necessidades. Trata-se de não causar mal ou dano aos pacientes, o princípio da não maleficência.

Priorizar o poder de decidir sobre si mesmo, promovendo e respeitando a liberdade individual da pessoa é o enfoque do princípio da autonomia. Envolve a autodeterminação, o autogoverno de acordo com seus valores e convicções pessoais. É preciso que se estabeleça um relacionamento de confiança entre profissional da saúde e indivíduo, e que o primeiro atente para os limites de sua atuação para que não prejudique a autonomia do segundo. O profissional não deve manipular ou influenciar nas decisões do enfermo; deve orientar de forma clara as informações técnicas que possui, auxiliando assim nas decisões a serem tomadas pelo indivíduo.

O princípio da justiça tem profunda relação com a distribuição igualitária e coerente de serviços e recursos, respeitando-se a universalidade, a equidade e a integralidade propostas pelo sistema de saúde brasileiro. Envolve a igualdade de trato entre iguais e tratamento diferenciado entre desiguais de acordo com a necessidade individual.

A fidelidade é um princípio que abarca a criação de uma relação de confiança entre o profissional e o paciente. Trata-se de uma obrigação do profissional em ser fiel no relacionamento com o usuário do serviço de saúde, que tem expectativa de que o profissional cumpra a palavra dada. A veracidade é um princípio ético que implica em dizer sempre a verdade e que pode servir de base para o estabelecimento e manutenção da confiança entre os sujeitos envolvidos no processo do cuidado. A confidencialidade envolve salvaguardar a informação de caráter pessoal obtida no exercício das funções do enfermeiro. Observações técnicas relacionadas ao diagnóstico ou á terapêutica do paciente, porém, podem e devem ser registradas no seu prontuário, pois interessam a todos os profissionais responsáveis pelo seu cuidado.

Muito se tem discutido sobre a ética nas grades curriculares dos cursos de enfermagem. Em muitas universidades o assunto é discutido precocemente, com o acadêmico ainda imaturo, jovem, onde nem sempre é assunto de interesse. Porém, é importante que os professores os incentivem desde seu ingresso na universidade a pensar a ética como um elemento transversal ao cuidado em enfermagem, em qualquer cenário, seja de promoção, prevenção, recuperação ou reabilitação.

O Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPE) aborda os direitos dos cidadãos em relação à assistência bem como os interesses dos profissionais de enfermagem. Tem interesse no coletivo e propõe a aliança entre os cidadãos e os profissionais em busca de assistência livre de danos de imperícia, negligência e imprudência (BRASIL, 2007), o que implica em discutir a ética como um componente de respeito à vida em todas as fases de desenvolvimento. Legisla o código, que o enfermeiro tem a responsabilidade de exercer a profissão com justiça, compromisso, equidade, resolutividade, dignidade, competência, responsabilidade, honestidade e lealdade.

Atitudes de negligência, imperícia e imprudência, são infrações éticas que podem levar à ocorrência de lesão ou dano ao paciente, tanto físico quanto moral, mesmo que não haja intenção por parte do profissional de provocar tal situação. Iatrogenias ocorridas por estas causas, dificuldades nas relações interpessoais caracterizadas por agressões verbais, entre outras, são motivos de muitas denúncias infracionais e processos contra a enfermagem, apontadas num

estudo feito por Schneider e Ramos (2012). O CEPE considera infração ética a ação, omissão ou conivência que implique em desobediência e/ou inobservância às disposições do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (BRASIL, 2007). Tais preceitos, entre outros, reafirmam o compromisso da enfermagem com a vida.

Trabalhar sob os princípios da ética e da bioética nas atividades na área da saúde deve constituir-se uma responsabilidade social com vistas na cidadania de quem cuida e é cuidado. O cotidiano nos impõe decidir como queremos viver e construir nossas vidas em relação a nós mesmos, como seres individuais, e nos relacionando com os demais, e como devemos agir como profissionais da saúde (BUB, 2005).

Acredita-se ser de extrema relevância social, reflexões, junto ao acadêmico de enfermagem, sobre o respeito à cidadania individual e coletiva no âmbito do seu exercício profissional, considerando-se que, nos diferentes contextos de trabalho o profissional, como gestor do cuidado, deve estar comprometido com um dos princípios fundamentais da enfermagem, qual seja exercer suas atividades com competência para a promoção do ser humano na sua integralidade e de acordo com os princípios da ética e da bioética. Sendo assim, o estudo tem o propósito de colaborar para a melhoria do cuidado prestado pela enfermagem, bem como contribuir para a promoção da consciência ética.

O objetivo deste estudo foi investigar, junto aos acadêmicos do Curso de Enfermagem, concepções acerca da ética profissional na enfermagem.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo. Pesquisas qualitativas pretendem estudar os sujeitos, englobando-os ao meio em que vivem e suas experiências vividas neste cenário, sem qualquer interferência daquele que executa a pesquisa, promovendo ao indivíduo autonomia suficiente para que o mesmo possa descrever suas próprias experiências (POLIT e HUNGLER, 2011). O caráter descritivo, objetiva descrever principalmente características de um ou mais indivíduos, isolados ou em grupos.

Participaram da pesquisa, 56 estudantes universitários, voluntários, do curso de enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus Santo Ângelo/RS. Foram critérios de inclusão no estudo: estar realizando estágio durante a pesquisa ou já ter vivenciado a experiência do cuidado, tanto curativo quanto preventivo, e aceitar participar do estudo.

Para coletar os dados desta pesquisa, foi usado um questionário autoaplicável, elaborado pelos pesquisadores. A construção do instrumento teve como foco o objetivo do estudo e as perguntas, abertas, versaram sobre concepções acerca da ética, percebida e/ou vivenciada pelos estudantes nas práticas de ensino clínico e que envolvessem ações de irresponsabilidade e desrespeito ao humano no cotidiano do cuidado de enfermagem e de produção de saúde, sejam com pacientes, colegas, professores, profissionais ou familiares. O Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem foi alicerce para a construção do questionário. Algumas perguntas

fechadas foram utilizadas para caracterizar os sujeitos e foram trabalhadas pela estatística descritiva.

Visitas foram realizadas em sala de aula para convidar os acadêmicos a participar do estudo, sendo que cada aluno respondeu somente uma vez o questionário. Todos os alunos convidados e presentes no dia da coleta de dados aceitaram participar do estudo. Os dados foram analisados a partir da análise temática das falas, conforme proposto por Minayo (2010).

Neste tipo de análise, os dados passam por três etapas: ordenação dos dados, classificação dos dados e análise final. Ordenaram-se os dados mediante transcrição e organização do material coletado; a seguir, procedeu-se à classificação dos dados mediante leitura exaustiva dos mesmos, extraíndo-se estruturas relevantes nas falas dos sujeitos a fim de agruparem-se ideias ou expressões com características comuns e que permitissem elaborar categorias. Sendo assim, a partir da inferência e interpretação destas estruturas de relevância, emergiram 4 categorias, a saber: Concepções sobre ética no cotidiano dos futuros profissionais; A atenção dos profissionais ao CEPE; Os educadores, os profissionais e a ética: espelho para os alunos? A educação em saúde e a humanização como estratégia para uma realidade ética.

Esta pesquisa teve como base o respeito aos preceitos éticos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta as pesquisas com seres humanos. Esta resolução envolve os principais princípios da ética, além de garantir os direitos e deveres dos pesquisadores e dos indivíduos pesquisados (BRASIL, 1996).

Foi fornecido aos sujeitos um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a pesquisa somente foi iniciada após parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-campus Santo Ângelo protocolado sob número 096-4/PPH/08 e do parecer favorável do Coordenador do Curso de Enfermagem da instituição em estudo.

3. Análise E Discussão Dos Dados

3.1. Caracterização dos sujeitos

Participaram deste estudo 31 acadêmicos do quinto semestre, sendo 23 do sexo feminino e 8 do sexo masculino, com idades entre 18 e 34 anos e, 25 acadêmicos do sétimo semestre, sendo 15 do sexo feminino e 10 de sexo masculino, com idades entre 20 e 40 anos, num total de 56 sujeitos. Para resguardar a identidade, os sujeitos foram codificados por números e letras.

3.2. Concepções sobre ética no cotidiano dos futuros profissionais

As concepções acerca do significado da palavra ética têm valor formativo e de cidadania na vida acadêmica, social e profissional do indivíduo. Quando questionados, a maioria dos depoimentos revelou que os sujeitos relacionam a ética com o respeito, essência e base para a enfermagem, conforme descrito nas falas:

A ética é um princípio fundamental na enfermagem e deve permear todas as situações no exercício da profissão. (Acadêmico 10)

[...]Ética representa respeito a dignidade humana, independente do tipo de função que a enfermagem exerce, desde um cuidado indireto ou direto com o paciente. Mudar os conceitos não é fácil, mas só depende daqueles que fazem a enfermagem acontecer. (Acadêmico I)

Competência e habilidade, essencial na formação do enfermeiro, demonstra toda cientificidade profissional no cuidado humano. (Acadêmico I)

Em minha opinião a ética é indispensável aos profissionais de enfermagem tanto para o pleno exercício da nossa profissão como para uma convivência digna no ambiente de trabalho. (Acadêmico N)

Um estudo desenvolvido por Ramos *et al* (2013), junto a professores, identificou que a ética se constrói e emerge na relação consigo e com o outro, atento à pluralidade e a responsabilidade no fazer profissional e a confiança na relação de cuidado e que a competência ética associa-se à competência profissional, constituindo-se como um elemento de posicionamento individual que expressa a profissão.

Assim como a responsabilidade, o respeito é o alicerce da ética, entendidos como a percepção idônea do alheio, envolvendo consideração e apreço pelo outro. O profissional de enfermagem deve ser estimulado a respeitar seu código de ética e sua prática cotidiana deve estar focada tanto nos seus direitos e deveres, como, e, principalmente, nos direitos do sujeito que se encontra sob sua atenção em uma unidade de saúde. Deve a equipe de enfermagem respeitar a vida e a dignidade humana, em todas as suas dimensões e fases do desenvolvimento humano.

O enfermeiro é o profissional que, juntamente com sua equipe, está sempre em contato com os usuários dos serviços de saúde, seja nas visitas domiciliares, na educação preventiva ou curativa ou na realização de procedimentos. E, em todos esses espaços deve proteger os indivíduos sob seus cuidados, com atenção à sua singularidade.

Estabelecer-se uma relação de confiança facilita a adesão ao tratamento e atitudes de respeito à individualidade, humildade, tolerância, tranquilidade e solidariedade podem exercer influência sobre o estresse advindo da doença, do diagnóstico e/ou prognóstico. É preciso considerar os aspectos individuais e emocionais dos doentes, pois em situações de adoecimento emergem sentimentos, muitas vezes difíceis de lidar, como insegurança, medo e ansiedade. Cabe a equipe compreender e respeitar tais anseios, contribuindo para que suas necessidades de saúde sejam satisfeitas, além de respeitá-lo em sua privacidade, isento de preconceitos de ordem étnica, sexual, financeira, entre outros.

O profissional de saúde deve estar ciente de que, cuidar de forma ética implica em compreender que cada indivíduo apresenta reações singulares nas diversas situações de cuidado, seja na iminência de um quadro clínico reservado, ou nas dificuldades de acesso e resolutividade de suas necessidades de saúde. Só se pode cuidar de seres humanos se o entendimento do que

isso significa envolver o respeito, para, com empatia, auxiliar no enfrentamento e na resolução de essas dificuldades.

3.3. A atenção dos profissionais ao CEPE

Parte dos respondentes referiu que o CEPE é vivenciado na prática e parte acredita que não completamente. Para estes sujeitos, a academia prepara o profissional para esta vivência, porém, embora com boa formação e conhecedores dos princípios éticos e bioéticos, muitos profissionais cometem infrações, como verificado nas falas:

Sim. Porque afinal, durante toda a preparação que se tem enquanto acadêmicos, sempre é trabalhado, juntamente com as disciplinas, a questão da ética profissional. (Acadêmico 3).

Sim. Pois observo que a maioria dos profissionais, buscam sempre o caminho correto, a maneira certa de fazer as coisas. (Acadêmico J)

Não. Porque muitos profissionais não possuem ou não se interessam em saber sobre o código de ética profissional. (Acadêmico 20)

Não. Porque o sigilo às vezes não é cumprido. Discussões acontecem entre a própria equipe. Desrespeito. (Acadêmico A)

Na concepção da maioria dos sujeitos, a falta de sigilo profissional é uma violação ética prevalente nos locais de estágio. É importante destacar que, para aqueles que transversalizam os princípios da ética na enfermagem à prática, o trabalho torna-se legal e ético.

A equipe de enfermagem é, na maioria das vezes, escolhida para a troca de confidências e anseios do indivíduo enfermo. Conforme o CEPE, a equipe de enfermagem deve abster-se de revelar informações confidenciais de que tenha conhecimento em razão de seu exercício profissional a pessoas ou entidades que não estejam obrigadas ao sigilo. Deve manter segredo sobre fato sigiloso de que tenha conhecimento em razão de sua atividade profissional, exceto casos previstos em lei, ordem judicial, ou com o consentimento escrito da pessoa envolvida ou de seu representante legal. O código postula, ainda, que, deve o enfermeiro, orientar a equipe, sob sua responsabilidade, sobre o dever do sigilo profissional (BRASIL, 2007).

Uma revisão da literatura apontou que, na relação profissional-paciente ou na relação interprofissional, os problemas éticos identificados foram: intervenção predominantemente tecnológica na abordagem ao paciente, abusos de poder profissional, concorrência e falta de coleguismo, entre outros, que, se relacionados a um ensino deficiente não contribui para uma formação moral e ética nestes sujeitos (CRUZ et al, 2009).

O direito do indivíduo de manter seus dados confidenciais e em sigilo está resguardado na Constituição da República Federativa do Brasil, a qual legisla que, a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas não devem ser violadas, o que promove o direito à indenização pelo dano moral ou material causado (BRASIL, 1998).

Salienta-se que, o que ocorre dentro de uma unidade de saúde deve ser discutido somente neste local. E o que diz respeito aos pacientes, seu diagnóstico, plano de cuidados ou prognóstico, debatido somente entre a equipe de saúde e, em local apropriado. Problemas de comunicação; distorção e/ou entendimento equivocado de um fato e desrespeito com a vida do paciente e do familiar são situações que, associadas à falta de sigilo, podem causar danos físicos, psicológicos e sociais, ocasionando consequências graves para quem oferece e para quem recebe o cuidado de saúde (PASETTO e ROTHBARTH, 2012).

3.4. Os educadores, os profissionais e a ética: espelho para os alunos?

A ética implica, também, na postura daqueles que ensinam no cotidiano do acadêmico de enfermagem. Os educadores e enfermeiros, são, muitas vezes, espelhos para os acadêmicos, na adoção de condutas éticas profissionais. Várias são as situações referidas pelos sujeitos, em que a conduta e o posicionamento ético foram negligenciados, o que os faz profissionais infratores, como é ressaltado nas falas.

Professores, enfermeiros e outros profissionais, corrigindo e até humilhando o aluno, em frente à colegas, pacientes e familiares. (Acadêmico 24)

Um professor chamar uma paciente de gorda e não querer que os estagiários a “pegassem” como paciente. (Acadêmico 26)

Inclusive alguns assuntos vieram parar em sala de aula. “A fulana tal, aquela diabética está agora com HIV”. E disse nome e sobrenome. Rotulando pacientes. (Acadêmico F)

Citar a grande número de alunos, nome de pacientes, sob termos pejorativos como “diabo”, “praguedo”. (Acadêmico G)

No processo de formação, o ensino superior deve ter o foco de preparar os acadêmicos não somente para o exercício do trabalho, mas, especialmente para o fortalecimento de sua cidadania, em respeito à cidadania do outro. É preciso promover mudanças, superar desafios que impedem o amadurecimento, transformando os sujeitos em profissionais que atendam às exigências modernas, “favorecendo o desenvolvimento de práticas educativas mais aderentes aos contextos da vida e à pluralidade e à singularidade dos processos sociais concretos”, fazendo da instituição de ensino a promotora desses acontecimentos (FERNANDES, 2007, P.831) de forma ética e solidária.

Assuntos ligados à ética e seus princípios norteadores são ressaltados nos cursos de graduação, principalmente naqueles ligados à saúde. Temáticas que envolvam a ética e a bioética na enfermagem são inseridas na grade curricular como disciplina única e/ou como conteúdos complementares, entrelaçados em outras. Isto posto, é importante que o corpo docente desenvolva estes princípios tanto nas discussões teóricas socializadas em aula, quanto nas práticas de ensino, realizadas nos serviços de saúde, em todos os cenários.

Os avanços da ciência, principalmente em relação à saúde do ser humano, ou meios que a promovam, criaram como consequência, uma gama de dilemas éticos, decorrentes de diferentes maneiras de trabalhar, pensar, agir e se relacionar e que desafiam os educadores para reflexões quanto ao sentido e o ensino da ética, num universo muito além do código de ética profissional. A todo o momento, emergem inovações que devem ser apreendidas pelos profissionais, alterando condutas e práticas. É impossível conduzir o ensino da ética desvinculada da crítica social sistemática que muito repercute no cotidiano do cuidado à saúde (CRUZ *et al*, 2009).

A educação e a construção da ética em enfermagem envolvem a filosofia, a hermenêutica, a religião, as tecnologias e a antropologia, necessárias para compreender a magnitude do cuidado de enfermagem e a responsabilidade com o humano.

E, adstrito a isso, há a influência, na vida pessoal e profissional do acadêmico, da vivência do cuidado em cenários de saúde não resolutivos, de desrespeito ao usuário do serviço, de um sistema que descuida de seus trabalhadores. Algumas questões como estas carecem de estudos para serem respondidas. Não foi intenção de o estudo aprofundar estas questões no âmbito sociopolítico, mas, como se se pode perceber pelos depoimentos, os acadêmicos estão atentos às atitudes não éticas no lócus do cuidado, que, de alguma forma, pode-se inferir, refletem-se de uma organização de trabalho deficitária, inserida num sistema deficitário.

Nesta conjuntura, é válida uma reflexão. Com a globalização, a informática, grande parte dos usuários/pacientes conhece antecipadamente seu quadro clínico, diagnóstico e prognóstico à procura do serviço, e essa nova postura do usuário, mais informado e consciente de seus direitos de consumidor, facilita o encaminhamento de processos jurídicos sobre negligências, imperícias e imprudências sofridas. Isto posto, a responsabilidade profissional constitui um velho/novo desafio para o enfermeiro, considerando-se as dificuldades de sua prática, implicada com a deficiência de recursos humanos e materiais, a sobrecarga de trabalho as dificuldades de acesso, resolutividade e eficiência do sistema público, entre outras, tornando frágil uma atividade que tem como pressuposto básico, o respeito à vida (FONTANA e LAUTERT, 2008).

Aos professores, portanto, cabe a tarefa de refletir, discutir, mediar, atualizar-se, engajar-se pela interatividade e dialogicidade com e para os acadêmicos, neste complexo movimento de transformação da sociedade, dada a responsabilidade que lhe é atribuída na construção da consciência ética e solidária do aluno. Ao contrário suas práticas se tornarão vazias e desconfortáveis diante do comprometimento acreditado e da imagem construída por este sujeito e pela própria sociedade. Ajuizado por Freire (1996, p.47) *apud* Felden e Silva (2011, p.65) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”, é necessário que o processo ensino-aprendizagem “ seja significativo para que o conhecimento tenha algum sentido para o ser humano. O processo de aprendizagem se dá no sujeito quando este faz interagir o novo conhecimento, transferindo-o para outras áreas articulando novos conceitos” (FELDEN e SILVA, 2011, p.64).

3.5. A educação em saúde e a humanização como estratégia para uma realidade ética

A grande maioria indicou como solução, para toda a problemática vivida nas instituições de saúde, em relação às infrações éticas presenciadas, estratégias de educação e de humanização aos profissionais que nelas atuam, conforme falas abaixo:

Colocar em prática aquilo que aprendemos em sala de aula sobre ética profissional, mas isso em grande parte deve partir da personalidade de cada um. Palestras sobre relações profissionais éticas no trabalho. (Acadêmico 13)

Só terá um senso ético a partir do momento em que houver um trabalho de conscientização dos profissionais da saúde. (Acadêmico 27)

A conscientização dos profissionais através de grupos e encontros para trocas de idéias, experiências, valorização profissional e boas condições de atendimento e trabalho. Trabalhar o profissional enquanto pessoa para depois esperar atitudes éticas do mesmo. (Acadêmico H)

Bom, a ética é algo imprescindível que nos acompanha sempre, faz parte do caráter e postura que cada profissional assume, sendo assim cada um deve repensar suas atitudes, fazer dinâmicas de grupo p/ solucionar essas questões, colocar da importância de ser um profissional ético e consciente. (Acadêmico N)

Humanizar o trabalho daqueles que promovem o cuidado, em muitos cenários de trabalho em saúde, ainda é negligenciado. Acredita-se que cuidar de quem cuida pode ser um mecanismo de valorização profissional que agregue qualidade no cuidado ao usuário. Em um estudo que analisou a produção científica da enfermagem, acerca da temática “humanização em saúde” no intuito de compreender quais as concepções de humanização que vêm se configurando, os autores referem que a racionalização, a mecanização e a burocratização excessiva do trabalho, impedem a capacidade crítico-criativa dos trabalhadores e são desumanizantes (CASATE e CORREA, 2005), o que facilita a desumanização no cuidado do outro, o que não justifica, mas pode esclarecer ou explicar determinadas condutas. Isto posto, não se instituiu uma política de humanização em ambientes omisso à saúde do trabalhador, sua valorização e sua inclusão como co-gestor das práticas de cuidado (FONTANA, 2010).

A Educação Permanente em Saúde pode ser uma estratégia para alterar um cenário assim configurado. Trata-se de uma política que prevê um trabalho articulado entre o sistema de saúde e as instituições formadoras, com vistas à identificação de problemas cotidianos e à construção de soluções. Entre outros objetivos, tem o desígnio de transformar as práticas técnicas e sociais. Voltada para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores do Sistema Único de Saúde, é uma proposta de ação capaz de contribuir para a mudança dos processos formativos e das práticas pedagógicas e de saúde, abarcando também a organização dos serviços (BRASIL, 2004).

Outra forma de transformar a realidade, pode se dar por meio do Programa Nacional de Humanização Hospitalar. Este programa tem por finalidade, gerar uma transformação

da cultura no atendimento de saúde do país, sugerindo um conjunto de atitudes que abarcam uma mudança neste atendimento dos indivíduos que procuram os serviços de saúde, aperfeiçoando a qualidade e sua eficácia. Tem como objetivo principal, mudar os padrões de cuidado, melhorando as relações entre os profissionais da saúde e os pacientes, a relação dos profissionais como equipe, valorizando uns aos outros e a relação do hospital como instituição de saúde com a comunidade (BRASIL, 2006).

4. Considerações finais

Com relação aos dados apresentados, pôde-se concluir que os acadêmicos de enfermagem, tanto iniciantes quanto os concluintes, necessitam e exigem por uma profissão dentro dos princípios e valores da ética. Os mesmos ambicionam um ensino de qualidade e que seus formadores trabalhem sob os princípios da ética nas suas relações de trabalho com os usuários e com a equipe, o que inclui estar atento às necessidades dos sujeitos, abolir condutas violentas, preconceituosas, discriminatórias, entre outras, num movimento de compreensão mútua.

A partir da análise dos dados, pode-se inferir que a diferença entre as falas dos iniciantes e dos concluintes, em relação às concepções acerca do significado da ética profissional em seu cotidiano se deve, possivelmente, ao fato de que, ao longo da graduação há um amadurecimento cognitivo dos indivíduos acerca do ser e do fazer enfermagem, e, especialmente, da interdependência de valores éticos ao cuidado qualificado.

Cabe aos professores da área da enfermagem refletirem sobre seu papel social na contemporaneidade, como se posicionam diante do bem e do mal, do justo e do injusto, do certo e do errado, reflexos de sua formação, das suas experiências e histórias de vida, das organizações de trabalho e de sociedades que sobrepõem valoração às coisas e objetos, em detrimento do homem. É preciso, além disso, compreender que moral difere da ética.

A questão ética não se restringe ao plano da aceitação das normas socialmente estabelecidas nem se reduz ao problema da criação dos valores por uma liberdade solitária. “Busca fundamentar racionalmente as normas e critérios que orientam as pessoas e os grupos em suas ações; propõe a avaliação crítica sobre o comportamento humano, interpreta, discute, problematiza e investiga valores e princípios” (CROZETA, 2010, p.240).

5. Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196 de 10 de outubro de 1996**. Dispõe sobre a pesquisa em seres humanos, 1996. [Acesso em 15 mai 2009]. Disponível em: www.bioetica.ufrgs.br/res19696.htm

_____. **Constituição da República do Brasil**. Brasília (DF): Centro gráfico; 1998.

_____. Ministério da Saúde. **Política Nacional De Educação Permanente**. [Acesso em 3 jun. 2009]; 2006. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/area.cfm?id_area=1265.

_____. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização** [Acesso em 3 jun. 2009]; 2004. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/doc_base.pdf

_____. Conselho Federal de Enfermagem. **Código de ética dos profissionais de Enfermagem**, Brasília (DF); 2007.

BUB, M.B.C. Ética e prática profissional em saúde. **Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p.65-74, 2005.

CROZETA, K et al. Interface entre a ética e um conceito de tecnologia em enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem** ; v. 23, n. 2, p.239-43, 2010.

CASATE, J.C; CORREA, A.K. Humanization in health care: knowledge disseminated in brazilian nursing literature. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.13, n.1, p.105 -111, 2005.

CRUZ, P.V.D. *et al.* Formação de profissionais da Saúde: revisão da literatura sobre o ensino da Ética e suas repercussões na prática profissional. **Scientia Plena**, v. 5, n. 11, 2009. [Acesso em 20 dez 2011]. Disponível em: <http://www.scientiaplenu.org.br/ojs/index.php/sp/article/view/764/417>

FARIA, J.I.L; CASAGRANDE, L.D.R. A educação para o século XXI e a formação do professor reflexivo na enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 12, n. 5, p.821-827,2004.

FELDEN, E.L.; SILVA,M.G.C. do NASCIMENTO. Formação docente: limites e possibilidades na educação à distância. **Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista** , v. 1, n. 2., p.57-69, 2011.

FERNANDES, J.D *et al.* Ensinar saúde/enfermagem numa proposta de reestruturação acadêmica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 41, n. Esp, p. 830-834, 2007.

FONTANA, RT. Humanização no processo de Trabalho da enfermagem: uma reflexão. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 11, n.1, p. 200-207, 2010.

FONTANA, R.T.; LAUTERT, L. Aspectos ético-legais do controle da infecção hospitalar: algumas reflexões relativas ao enfermeiro. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 7, n.4, p. 546-550, 2008.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. In: FELDEN E.L.; SILVA,M.G.C. do NASCIMENTO . **Formação docente: limites e possibilidades na educação à distância**. Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista v. 1, n. 2., p.57-69, 2011.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**. 7. ed. São Paulo: Hucitec; 2010.

OGUISSO, T.; SCHMIDT M.J. **O exercício da enfermagem**: uma abordagem ético-legal. São Paulo: LTR; 2009.

PASETTO C.; ROTHBARTH S. Ocorrências éticas em ambiente hospitalar e as percepções dos profissionais. **Cogitare Enfermagem**, v.17, n.4; p.655-660, 2012.

POLIT, D.F.; HUNGLER, B.P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 2011.

RAMOS *et al.* A ética que se constrói no processo de formação de enfermeiros: concepções, espaços e estratégias. **Revista Latino-Americana de Enfermagem** 21(Spec), p. 113-121,2013.

SCHNEIDER, D.G.; RAMOS, F.R.S. Processos éticos de enfermagem no Estado de Santa Catarina: caracterização de elementos fáticos. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 20, n. 4, p. 744-752, 2012.